

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva¹
Lucille Maia Batista²

¹Universidade Federal de Pernambuco - jaci.ceci@gmail.com

²SEDUC-PE - lucille.maia2@gmail.com

Introdução

Embora ainda sendo objeto de muitas críticas, o livro didático é considerado um importante instrumento de aprendizagem. Para Batista (2000) o livro didático tornou-se referência no aprendizado da leitura e escrita, não só para os professores, mas também para os alunos e parece ser, para boa parte da população brasileira, o principal impresso em torno do qual sua escolarização e letramento são organizados e constituídos.

O livro didático desempenha um dos principais papéis na educação e, por vezes, acaba determinando as estratégias de ensino, o que é ensinado e como é ensinado (LAJOLO, 1996). Ele é visto como material necessário nos processos de ensino e aprendizagem, servindo como apoio para docentes e como fonte de pesquisa para aprendizes. Para Lajolo (1996), “é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar” (LAJOLO, 1996, p.4).

Segundo Bunzen e Rojo (2005), “em lugar das obras de referência como antologias, seletas e gramáticas, cria-se um novo tipo de material didático de apoio à prática docente [...]” e, dessa maneira, “os autores de livros didáticos e os editores passam a ser atores decisivos na didatização dos objetos de ensino e, logo, na construção dos conceitos e capacidades a serem ensinadas” (BUNZEN; ROJO, 2005, p. 78, 79).

Este trabalho traz um recorte de uma pesquisa sobre a análise de como o tema transversal *Meio Ambiente* está sendo abordado em uma coleção de livros didáticos de Português para os anos finais do Ensino Fundamental. Esta análise é fruto de discussões que estão sendo realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa GPLDP - Grupo de Pesquisa sobre Livro Didático de Português (UFPE-PE).

A temática do meio ambiente tomou um grande impulso depois da Rio 92 e vem, gradativamente, ganhando espaço nos currículos prescritos (livros didáticos e propostas curriculares municipais e estaduais), devido à importância dada à essa temática pela sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) incluíram a temática ambiental nos temas transversais e a lei 9.795/99 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que estabelece a obrigação legal do ensino da Educação Ambiental como responsabilidade de todos os setores da sociedade, do ensino formal e não-formal.

Objetivamos com esta pesquisa compreender e interpretar como a temática “meio ambiente” organiza, do ponto de vista curricular, textual-discursivo e didático, as coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2017) (BRASIL, 2016) de Português para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Veremos como o tema transversal Meio Ambiente é explorado, como a metodologia utilizada pelas autoras colabora para uma educação mais crítica a respeito do tema em questão.

Metodologia

Nesta pesquisa, com base no campo da Linguística Aplicada, adotamos uma lógica de investigação transdisciplinar e interpretativista. Analisamos o livro didático como um objeto cultural complexo e multifacetado (BUNZEN & ROJO, 2005; BUNZEN 2014). Tendo como problemática de pesquisa como as temáticas sociais são trabalhadas no livro didático de Português, elegemos três dimensões: a dimensão curricular, a didática e a textual-discursiva. A dimensão *curricular* corresponde aos objetos de ensino, a dimensão didática refere-se às atividades e às metodologias utilizadas, e a dimensão textual-discursiva trata da análise do texto verbal e visual, das vozes sociais que emergem no livro didático e do projeto gráfico editorial.

O objeto desta análise foi a unidade 3 da edição correspondente ao 7º ano, da coleção Singular & Plural (editora Moderna, das autoras Laura Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart), unidade intitulada “Meio ambiente e participação política” que aborda os temas “Pelas ruas da cidade: problemas ambientais” e o “O lixo nosso de cada dia”, títulos dos dois capítulos que a compõem. Fizemos um levantamento de como questões relacionadas à temática *Meio Ambiente* manifestam-se no livro didático, como essa temática compõe o currículo planejado e intencional das unidades e capítulos e como aparece nas atividades, nas seções etc.

Assim, observamos como a temática social Meio Ambiente é abordada nesse livro didático considerando: a composição do currículo das unidades e capítulos, as atividades propostas, as seções e boxes, os textos e imagens adotados etc. Por fim, avaliamos se o ensino de educação socioambiental como proposto no livro didático de Português estimula a formação de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.

Resultados e discussão

O primeiro capítulo “Pelas ruas da cidade: problemas ambientais” aborda problemas socioambientais variados, como vazamento e desperdício de água. O segundo capítulo “O lixo nosso de cada dia” discute a dimensão do problema do lixo, as conquistas e limitações das políticas públicas e as intervenções possíveis.

A imagem que inicia a unidade é uma fotografia onde aparece um grafite em uma parede de fundo, em tinta azul, e no chão, à frente, um monte de lixo. Essa imagem antecipa o que as autoras propõem: não apenas a observação dos problemas ambientais que circundam a comunidade, mas a intervenção para a transformação da realidade. Para isso, parte-se da imagem do grafite, feito por Zezão, artista cujos grafites são feitos apenas em lugares deteriorados, escombros de prédios abandonados etc.

Na discussão sobre a figura, as questões abordam como o grafite consegue chamar a atenção das pessoas para a relação que estão estabelecendo com o meio ambiente. Por fim, propõe-se que os alunos escrevam uma lista dos problemas no bairro em que moram que prejudicam a vida das pessoas. Essa lista será retomada em diversas atividades de leitura no decorrer do capítulo 1 e será também o mote para a produção textual desse mesmo capítulo.

Importante destacar que há um esforço didático das autoras em utilizar, na composição dos capítulos, gêneros textuais variados que permitem não só abordar os problemas socioambientais que circundam as pessoas, mas incentivar a reflexão e um olhar crítico da

sociedade e até mesmo a intervenção: notícia, carta de reclamação, cartum, reportagem, artigo de opinião, carta de solicitação.

No primeiro capítulo, por exemplo, há uma notícia sobre vazamento de água retirada de um canal de jornalismo participativo. Esse tipo de jornalismo dá voz a cidadãos comuns que têm oportunidade de manifestar alguma problemática de seu cotidiano e conseguir uma resposta, visto que as agências de notícias procuram obter um posicionamento da empresa responsável pela solução.

Além disso, as atividades do eixo de produção textual em ambos os capítulos orientam a elaboração de cartas de reclamação ou de solicitação. Por meio delas, os alunos são levados a agir socialmente, buscando uma solução para os problemas da comunidade: no primeiro capítulo, individualmente, a partir de uma lista feita no começo da unidade; no segundo capítulo, coletivamente, sobre algum tópico relacionado ao lixo na comunidade.

Assim, a aprendizagem desses gêneros textuais envolve uma situação real de uso da língua em que eles servem, segundo as autoras, como instrumentos de garantia de direitos e reparação de prejuízos.

Fotografias, ilustrações e os boxes complementam a metodologia didática das autoras. No início do segundo capítulo, por exemplo, o pontapé inicial para a discussão sobre o problema do lixo parte de uma fotografia feita pelo artista Gregg Segal. Nessa fotografia temos um casal abraçado e deitado em um local cheio de lixo.

As questões para a discussão dessa imagem permitem ao aluno reconhecer como recursos como enquadramento, a disposição da cena, a expressão das pessoas, foram utilizados para causar impacto e sensibilização em quem a observa sobre o fato de a produção de lixo não ser uma questão privada, mas de interesse público.

Além disso, o boxe “Vale a pena ver!” traz a sugestão do documentário “Lixo Extraordinário” para que os alunos ampliem o conhecimento sobre a problemática em estudo.

Nota-se, portanto, que o desdobramento do tema abrange toda a unidade. Ele é abordado tanto nos eixos de ensino, como no projeto gráfico editorial que o revela e sustenta.

Além disso, a metodologia utilizada pelas autoras possibilita que o estudante desenvolva uma postura cidadã crítica e ativa. Ao requerer que ele se envolva na busca por soluções efetivas para os problemas ambientais observados e listados por eles, o aluno percebe-se como parte de uma comunidade, capaz de intervir na realidade e de participar da vida pública.

Conclusões

Os resultados evidenciam que a abordagem do tema transversal *Meio Ambiente* é bem presente nas três dimensões observadas no livro analisado, pois ele perpassa toda a unidade desde os textos para leitura, as atividades em torno do ato de ler e compreender até as discussões que envolvem a produção textual escrita. Além disso, o projeto gráfico-editorial revela e sustenta essa temática, presente em fotografias, ilustrações e boxes que compõem a unidade. Esses aspectos combinados aos gêneros textuais escolhidos para a produção de texto (cartas de reclamação e/ou solicitação) permitiram concluir que a metodologia didática utilizada pelas autoras contribui para que os estudantes adotem uma prática cidadã, reflexiva e ativa sobre os problemas ambientais percebidos por eles, aproximando-se das discussões curriculares contemporâneas sobre o papel da escola e da educação ambiental.

Referências

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In Abreu, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras: ALB; São Paulo: Fapesp, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2017**: apresentação – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, C. S.; ROJO, R. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento, inclusão e cidadania. Val M^a, G, C; Marcuschi, B. (Orgs). Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005 v. 01, p. 73-118.

BUNZEN, Clecio. Análise de Livros Didáticos de Português no campo da Linguística Aplicada: possibilidades e desafios. In: Adair Gonçalves, Wagner Silva e Marcos Góis (Orgs.). **Visibilizar a Linguística Aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas, São Paulo: Pontes, 2014.

LAJOLO, M. **Livro didático**: um (quase) manual do usuário. Em aberto, Brasília, v. 16, n. 69, p. 3-9, 1996.